

Uma ameaça à reserva de Setiba

Em consequência dos loteamentos clandestinos, a cada dia aumenta o desmatamento na reserva ecológica



Loteamentos clandestinos estão ameaçando uma das últimas áreas de preservação ambiental do Estado: a região de Setiba, em Guarapari. A cada dia que passa é possível ver o aumento no desmatamento que acontece no local, consequência das novas construções.

A área localizada entre Ponta da Fruta, Vila Velha, e a entrada da sede de Guarapari, que engloba ainda o Parque Estadual de Setiba, era, originalmente, revestida de restinga e Mata Atlântica. Por isso, a região não poderia ser desmatada, mas, na prática, não é isso que está acontecendo.

Os lotes na região estão sendo vendidos e revendidos desde 1938, ameaçando um dos maiores ecossistemas do Estado. Na área já foram detectadas até espécies que estão em extinção.

Como os lotes são clandestinos e não há uma fiscalização, os órgãos estaduais não sabem quantas pessoas moram nessas

áreas, que podem custar até R\$ 3,5 mil, de acordo com um corretor que trabalha na região.

Também não há um levantamento de quantos terrenos existem na área de preservação. Com essa falta de registro, um mesmo lote pode ser vendido para várias pessoas sem que os donos anteriores tomem conhecimento. Isso tem feito com que na Justiça existam inúmeros processos de pessoas que se dizem proprietárias de um mesmo lote.

CONSTRUÇÕES

Na região, é possível ver inúmeras casas construídas e até mesmo muros que servem para delimitar os terrenos. Porém, ninguém que possua imóvel na área quer falar sobre o assunto.

Alguns afirmam que o lote é legal e que a área de preservação fica mais adiante. Como o dono de um lote que se identificou apenas como Francisco.

“Essa área é legal. Somente depois da próxima rua é que começa o Parque Estadual de Setiba.

Aqui está tudo certo”, comentou Francisco.

A proprietária de outro lote na região de Setiba, que não quis se identificar, alegou que seu terreno está legalizado, “pois não está dentro da área de preservação”.

Mas admitiu que fica com medo quando o assunto é sobre o terreno. “A gente ouve falar em tantas histórias que nem sabe direito em quem acreditar”, disse, reconhecendo que, mesmo assim, resolveu ariscar e comprou a área.

PROCESSO

Para tentar deter a invasão na área de preservação ambiental, o Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor (Procon) vai entrar, na próxima semana, com um processo na Subprocuradoria da República no Estado.

De acordo com o órgão, que vem recebendo denúncias sobre loteamentos clandestinos, para fazer qualquer construção na área é preciso autorização do governo federal.

“Para fazer qualquer obra em área de preservação há necessidade de apresentar a autorização, o que não vem ocorrendo”, ressaltou o chefe do Departamento Jurídico do Procon, Estevão Zizzi.

O Procon vai pedir à Subprocuradoria da República para que sejam tomadas as medidas cabíveis, inclusive a desapropriação. “A pessoa pode até ser dona do terreno, só não pode fazer construções devido ao desmatamento”, explicou Zizzi.

O órgão pretende ainda publicar, no final do ano, uma lista com os loteamentos clandestinos.



Os lotes na região de Setiba estão sendo vendidos e revendidos desde 1938

Rodovia é outro problema para o parque ecológico

O Parque Estadual de Setiba tem uma área de 1,5 mil hectares, onde existem várias espécies de plantas e animais. Apesar disso, o parque vem sendo constantemente ameaçado. Além dos loteamentos, a proximidade do parque em relação à Rodovia do Sol é outro problema que afeta a região.

Somente no ano passado, foram registrados cinco incêndios. No último, que aconteceu em dezembro, houve a destruição de uma área que corresponde a 30 campos de futebol. A hipótese mais provável é que o incêndio tenha ocorrido por causa de uma ponta de cigarro que foi jogada acesa no mato.

De acordo com a coordenadora de Recursos Naturais da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), Linda Suzana Brant, as obras de um dos loteamentos que está na área do parque foram embargadas e o dono aguarda decisão judicial.

“O parque é muito importante para o Estado devido a seu conjunto de ecossistemas, como restinga e dunas. Estamos fazendo um levantamento e chegamos até a tomar conhecimento de que existem no parque espécies em extinção”, contou Linda Brant.

A restinga, que não atinge somente o parque mas toda a região entre Ponta da Fruta e Guarapari, é importante por ser um habitat de animais silvestres como capivaras, quatis e veadoços.

Além disso, ela evita que as dunas de areia sejam levadas para outros locais pelos ventos fortes. “Em Itaúnas, por exemplo, as dunas se movimentaram muito devido ao desmatamento”, exemplificou Linda Brant.

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) o trecho de restinga de 300 metros a partir da linha preamar é de conservação permanente e não pode ser destruído de forma alguma.

Como evitar compra de lote clandestino

- No caso de loteamentos em orla marítima, consultar a Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) para saber se não é área de proteção ambiental
- Verificar se o corretor que efetuou a compra é credenciado pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis
- Ver se o loteamento tem registro na prefeitura do município em que a área está localizada. Muitos falsos corretores apresentam plantas da área bem organizadas, mas que na verdade não possuem nenhum tipo de registro
- Saber se o antigo dono quitou todos os impostos exigidos